



## DEGERMAÇÃO DAS MÃOS E SEU IMPACTO EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

### Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis  
Juliane Kellen Da Silva Apolonio  
Victor Marcelo Amaral Pinto  
Grace Kelly Barcelos Ribeiro  
Endynara Rodrigues Esteves Barreiros  
Luiz Claudio Da Silva Junior

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

### Introdução

Ambientes hospitalares e clínicas são locais propensos à proliferação de agentes infecciosos e por isso se faz necessária a adoção de práticas e técnicas para o controle e monitoramento microbiano, garantindo a segurança do profissional da saúde e do paciente.

Em ambientes com alto risco de contaminação, quanto maior a permanência neste espaço, maior a ocorrência das chamadas Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS), que podem chegar a afetar 30% dos pacientes internados (WHO, 2014, apud DE DAVID et al., 2022).

Uma antisepsia eficiente das mãos é uma alternativa rápida e prática no controle das IRAS, sendo as mãos o maior veículo para as infecções cruzadas. Substâncias degermantes já consolidadas, como o iodo, a clorexidina 2% e o álcool, juntamente a técnicas apropriadas para a lavagem de mãos, garantem uma eliminação efetiva de patógenos que possam causar infecções (GODOY, 2021).

### Objetivo

Identificar por meio da revisão de literatura, técnicas, tecnologias e práticas que possam contribuir para uma degermação efetiva das mãos em ambientes hospitalares, reduzindo assim as IRAS.

### Material e Métodos

A classificação da metodologia para se atingir os objetivos são de ordem descritiva, utilizando de uma abordagem quantitativa. Foram selecionados artigos relevantes aos temas de: microbiologia, enfermagem, tecnologia, inovação e biossegurança. As ferramentas utilizadas para a busca de artigos norteadores foram as plataformas do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os filtros: degermação, antisepsia, biossegurança, infecções hospitalares, IRAS, inovação, substâncias antissépticas e luz ultravioleta, publicados nos últimos 15 anos, priorizando aqueles publicados em até 10 anos. Uma vez escolhidos os artigos e autores, foram selecionadas e discutidas referências e ideias para nortear todo o trabalho tendo em vista a proposta de inovação nos processos de enfermagem, com



ênfase no tema microbiologia.

### **Resultados e Discussão**

As infecções hospitalares são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, causadas por microrganismos que podem sobreviver mais de duas horas na superfície das mãos (KAMPF et al., 2009). HADDAD e colaboradores (2016) evidenciaram uma queda na eficácia da eliminação de agentes bacterianos das mãos quando a antissepsia era realizada de forma incorreta. Isso demonstra a necessidade de treinamento e ferramentas que auxiliam na prática eficaz da antissepsia. Segundo GODOY (2021), uma vigilância no ambiente hospitalar quanto a contaminação de superfície se faz necessária para redução de IRAS, e para isso, desenvolveram um imunobiossensor a base de óxido de zinco para evidenciar composto antigênicos quando expostos a luz UV. Esse tipo de biossensor tem sido cada vez mais estudado e aplicado como ferramenta de treinamento de antissepsia, como por exemplo, o produto comercial Glo Germ™, um kit completo para simular a disseminação de germes através do contato.

### **Conclusão**

A degermação efetiva das mãos contribui de forma incontestável para redução das IRAS. O desenvolvimento de novas técnicas e práticas aplicadas a esse fim é de suma importância. Métodos inovadores, como imunobiossensores, capazes de identificar a eficácia da antissepsia das mãos e a contaminação de superfícies em ambientes hospitalares auxiliam na prevenção de IRAS, redução de infecções sistêmicas e a disseminação da multirresistência a drogas.

### **Referências**

- CUNHA, E. R. et al. Eficácia de três métodos de degermação das mãos utilizando gluconato de clorexidina degermante (GCH 2%). Rev. Esc. de Enf. USP, v. 45, p. 1440-1445, 2011.
- DE DAVID, L. E. et al. Análise descritiva de IRAS em UTI no ano de 2020. Braz. J. Inf. Dis. v. 26, p. 102-230, 2022.
- GODOY, H. A. Contribuições para a detecção de bactérias em ambientes hospitalares utilizando imunossensores eletroquímicos (tese doutorado – UNICAMP), 2021.
- HADDAD, Rosana Esteves et al. Técnica de higiene das mãos e eficiência de degermantes na prevenção de infecções hospitalares. Rev Enf UFPE on line., Recife, v. 10, n. 2, p. 562-7, 2016.
- KAMPF, G.; LÖFFLER, H.; GASTMEIER, P. Hand hygiene for the prevention of nosocomial infections. Dtsch Arztebl Int. 106 (40): 649-655, 2009.
- SANTOS, M. C. Q. et al. Eficácia de métodos de degermação cirúrgica: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, 2021.